

EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA: o giro agroecológico educacional na pós-graduação

Julia Coelho de Souza
Denise Bianca Maduro Silva
Adolfo Ramos Lamar

Resumo

A agroecologia é uma abordagem técnica, prática e científica interdisciplinar que tem como paradigma a construção de sistemas agroalimentares sustentáveis. A educação estuda os diversos processos educativos na sociedade, condição para a formação humana e para a emancipação social. Na intersecção entre agroecologia e educação o presente artigo objetiva analisar como o tema da agroecologia tem sido pautado nas universidades brasileiras, e especialmente, na pós-graduação. Trata-se de investigar o giro agroecológico na pós-graduação, cuja perspectiva epistemológica parte do pressuposto de que a pesquisa é ação formativa e de construção de conhecimento na qual o pensamento agroecológico deve estar presente. Para proceder ao estudo, realizou-se a revisão da literatura sobre agroecologia e educação e revisão documental sobre os programas de pós-graduação, cursos, áreas, linhas, disciplinas e a produção científica em universidades públicas brasileiras, na contemporaneidade. Com a pesquisa, evidencia-se a atualidade da intersecção entre os campos da educação e da agroecologia, na urgência de construir conhecimentos em todos os níveis educativos em torno da sustentabilidade ambiental, que supere perspectivas instrumentais e visões excludentes presentes na sociedade, herança de perspectivas epistemológicas que silenciaram outras matrizes de produção de conhecimento. Destaca-se também a necessidade de incentivar estudos que enfatizem a inserção da agroecologia no ensino superior e na formação de professores.

Palavras-chave: agroecologia; educação; epistemologia; pós-graduação; currículo.

EDUCATION AND AGROECLOGY: the educational agroecological turn in postgraduate studies

Abstract

Agroecology is an interdisciplinary technical, practical, and scientific approach whose paradigm is the construction of sustainable agrifood systems. Education studies the various educational processes in society, being a condition for human formation and social emancipation. At the intersection between agroecology and education, this article aims to analyze how the topic of agroecology has been discussed in Brazilian universities, and especially in postgraduate studies. The article investigates the agroecological turn in postgraduate studies, whose epistemological perspective is based on the assumption of research as a formative and knowledge-building action in which agroecological thinking must be present. To accomplish the study, a literature review was implemented on agroecology and education, and a documentary review was carried out on postgraduate programs, courses, areas, lines, disciplines and scientific production in current Brazilian public universities. The research highlights the relevance of the intersection between the fields of education and agroecology, in the urgency of building knowledge at all educational levels around environmental sustainability that overcomes instrumental perspectives and exclusionary views present in society, inheritance of epistemological perspectives that silenced other matrices of knowledge production. The need to encourage studies that emphasize the inclusion of agroecology in higher education and teacher training is also highlighted.

Keywords: agroecology; education; epistemology; postgraduate; curriculum.

EDUCACIÓN Y AGROECOLOGÍA: el giro educativo agroecológico en los posgrados.

Resumen

La agroecología es un enfoque técnico, práctico y científico interdisciplinario cuyo paradigma es la construcción de sistemas agroalimentarios sostenibles. La educación estudia los diversos procesos educativos en la sociedad, siendo condición para la formación humana y la emancipación social. En la intersección entre agroecología y educación, este artículo tiene como objetivo analizar cómo se ha discutido el tema de la agroecología en las universidades brasileñas, y especialmente en los estudios de posgrado. Se trata de investigar el giro agroecológico en los estudios de posgrado, cuya perspectiva epistemológica se basa en el supuesto de la investigación como una acción formativa y de construcción de conocimientos en la que el pensamiento agroecológico debe estar presente. Se realizó revisión bibliográfica sobre agroecología y educación, y revisión documental sobre programas de posgrado, cursos, áreas, líneas, disciplinas y producción científica en las universidades públicas brasileñas contemporáneas. La investigación destaca la relevancia de la intersección entre educación y la agroecología, en la urgencia de construir conocimientos en todos los niveles educativos en torno a la sostenibilidad ambiental que superen perspectivas instrumentales y visiones excluyentes presentes en la sociedad, herencia de perspectivas epistemológicas que silenciaron otras matrices de producción de conocimiento. También se destaca la necesidad de fomentar estudios que enfatizan la agroecología en la educación superior y la formación docente.

Palabras clave: agroecología; educación; epistemología; posgrado; currículo.

INTRODUÇÃO

Este texto, de forma geral, objetiva identificar como o tema da agroecologia tem sido abordado na pós-graduação *stricto sensu* das universidades públicas brasileiras, entendidas como locus privilegiado de produção do conhecimento científico sistematizado no Brasil. A epistemologia aborda os modelos de pesquisa, os conhecimentos, os saberes, suas racionalidades e interesses (Gamboa, 1998). A perspectiva principal deste artigo refere-se à epistemologia agroecológica na abordagem da problemática curricular, presente na organização e na produção de conhecimento científico. Sustenta-se que a inserção da questão agroalimentar nos currículos deve ser um dos principais valores da adoção de uma política curricular democrática para formação de pesquisadores e professores, comprometidos com uma racionalidade que defende a sustentabilidade (Jacob, 2011).

Falar de um giro agroecológico (Roach; Lamar, 2019), na perspectiva epistemológica, parte do pressuposto de que a pesquisa é uma ação fundamental que embasa e fornece substrato para alimentar a sociedade e a formação humana. Neste sentido, considera-se que a agroecologia deve estar presente em todos os níveis de ensino, diante dos desafios da sociedade. Castro-Gomez e Grosfoguel (2007) argumentam que a universidade, principalmente, as áreas de Ciências Humanas e Sociais, tem uma grande responsabilidade pela manutenção do sistema de dominação, no qual a “herança colonial” se consolida com o reforço da hegemonia do pensamento eurocêntrico nas pesquisas, na escolha dos referenciais, nos sistemas de avaliação, entre outros. O modelo agroalimentar baseado no colonialismo, operado pelas corporações do agronegócio, tem gerado pobreza, fome, degradação humana e ambiental em grande escala. Portanto, fazer ciência dessa realidade educativa latino-americana e caribenha e começar a agir desde a região faz parte de um movimento de transgressão e resistência, principalmente na universidade, instituição que, secularmente, tem reproduzido o modelo eurocêntrico de educação e ciência. A agroecologia se conecta ao pensamento insurgente ao advogar a construção de uma nova racionalidade ambiental

(Jacob, 2011), alicerçada na biodiversidade, na ecologia, na sustentabilidade e nos saberes tradicionais (Borsatto; Carmo, 2013). A epistemologia agroecológica e a teoria decolonial (Castro-Gomez; Grosfoguel, 2007; Escobar, 2003; Walsh, 2009) defendem valores democráticos e inclusivos, bem como a sustentabilidade, e trazem à cena a produção de saberes por sujeitos silenciados pelo pensamento colonial dominante na academia e na sociedade. Essa perspectiva coaduna-se com a necessidade de enfrentar o colonialismo no processo de empobrecimento ecológico (Davis, 2002), alavancado pelo projeto produtivista da Revolução Verde. Os efeitos diretos desse processo se percebem na perda de qualidade, no acesso desigual à alimentação, na geração de mudanças climáticas e nas perdas de diversidade agroalimentar, o que representa sérios riscos à soberania, a segurança alimentar e vulnerabiliza a saúde global. O colonialismo também se manifesta no campo científico, no processo que Shiva (2003) traduz como monoculturas da mente onde a uniformidade de produzir, alimentar e pensar se impõe à diversidade de formas e paradigmas presentes nas perspectivas sócio-ambientalistas e dos povos tradicionais. Essas não são apenas maneiras de pensar e de usar a terra, mas também formas de viver e de se relacionar, que se desdobram em cenários políticos, científicos e relacionais (Souza, 2023; Souza *et al.*, 2023). A agroecologia tem se consolidado como paradigma e prática socioambiental capaz de enfrentar a problemática agroalimentar e a colonialidade do saber.

Esta pesquisa, de forma específica, busca evidenciar se, de fato, o tema da agroecologia é debatido e priorizado nas universidades públicas brasileiras, particularmente, na pós-graduação *stricto sensu*, identificando quais, quantas e como realizam o debate acadêmico e científico. Para cumprir com os objetivos deste trabalho, realizou-se a revisão da literatura em agroecologia (Altieri, 1999; Caporal; Costabeber; Paulus, 2009; Gliessman, 2000, 2020; Guzmán Casado; González de Molina; Sevilla Guzman, 2000; Primavesi, 1992; Sevilla Guzmán, 2006; Wezel *et al.*, 2009), para verificar como é abordado o papel da educação, do ensino superior e da pós-graduação (Appio, 2024; Jacob, 2011; Sobral, 2019; Troilo, Araújo, 2020). Em seguida, por meio de revisão documental nos sites das universidades e levantamento de dados disponíveis nos Resultados da Avaliação Quadrienal 2017-2020 (CAPES, 2022), sobre os Programas de Pós-Graduação (PPGs), situou-se a inserção da agroecologia como tema de programas, cursos, áreas, linhas de pesquisa e disciplinas. Por fim, como aprofundamento das análises, selecionou-se uma das universidades da amostra para realizar a busca em seu repositório institucional e explicitar a frequência da produção científica em agroecologia e educação em dois momentos distintos nos últimos 2 anos. Assim, a pesquisa apresenta 3 elementos de análise que apontam para um giro agroecológico nas universidades e na pós-graduação com o aumento do debate teórico, da oferta formativa e da produção científica sobre a temática. Os achados remetem à importância da problemática da agroecologia enquanto tema de pesquisa e de formação nas universidades brasileiras, bem como alguns possíveis desdobramentos decorrentes desta constatação.

A RELEVÂNCIA DA AGROECOLOGIA NA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Parte-se da compreensão da agroecologia como um fenômeno que envolve, simultaneamente, ciência, prática e movimento, uma noção que abrange sua dimensão epistemológica (Wezel *et al.*, 2009). Enquanto ciência, a agroecologia adota um paradigma interdisciplinar, com fundamentos ancorados nos campos da ecologia e da botânica, a partir de agriculturas tradicionais e camponesas. Pressupõe o diálogo de saberes entre cientistas e camponeses, valorizando os conhecimentos oriundos de seus modos de vida e suas formas de produção. Sua emergência como campo científico remete à obra de referência “Primavera

Silenciosa” (Carson, 1969), um alerta mundial sobre o desequilíbrio ambiental causado pelos agrotóxicos. O processo acelerado de industrialização da agricultura e a consequente degradação social e ambiental deflagraram movimentos e correntes críticas a esse modelo, na década de 1980, no Brasil. Entre os anos 1990 e 2000, avançam as pesquisas, as reuniões e os encontros de agroecologia, além da consolidação de cursos (Souza, 2023), que constituem marcos para o fortalecimento da agroecologia como campo científico.

No campo das práticas, a agroecologia se fundamenta nos saberes tradicionais, nas interações sociais e com a natureza que se desenvolvem na agricultura nos diferentes biomas, sendo o lócus do manejo dos agroecossistemas. As práticas e os conhecimentos sobre as relações entre recursos ambientais, genéticos e fitogenéticos orientam a elaboração de técnicas e tecnologias adaptadas às especificidades socioambientais locais.

Por sua vez, o movimento agroecológico refere-se à ação política voltada à construção de um projeto de campo agroalimentar inclusivo, diverso, justo e seguro¹. Essa dimensão se concretiza por meio da organização social reivindicatória com pautas sociais, fundiárias e ambientais, sua incidência em políticas públicas e na busca por transformações estruturais². A partir da ação política, o debate na esfera pública sobre as questões socioambientais do campo, da alimentação e da agricultura se amplia e consolida como pauta fundamental do Brasil contemporâneo.

Esses princípios epistemológicos são compartilhados na agroecologia por uma produção científica que considera diferentes tipos de saberes, ao mesmo tempo que questiona as formas e métodos da produção científica dominante. A partir disso, estruturam-se diferentes espaços de construção do conhecimento em processos de intervenção social, na educação formal e não formal e na realização de pesquisas científicas (Maduro Silva; Souza; Lamar, 2025).

A “construção do conhecimento agroecológico” refere-se ao diálogo entre as práticas realizadas por instituições de pesquisa e extensão³, universidades, sociedade civil e movimentos populares, nas produções coletivas, na disseminação de conhecimentos sociais, produtivos e ambientais dos agroecossistemas (Ferrari; Silva, N.; Silva, M., 2021). Essas práticas buscam mobilizar a participação social e promover a integração e ações de ensino, pesquisa e extensão, em um campo teórico-prático em construção.

A agroecologia, portanto, refere-se à produção científica realizada de forma multi-interdisciplinar, participativa, que deve permitir “[...] a partir da práxis agroecológica, compreender que existem outros critérios de validação, outras formas de pensar, de organizar e de sistematizar o conhecimento” (Ferrari; Silva, N.; Silva, M., 2021, p. 255), sendo necessária uma mudança nas relações sociais e políticas.

Nesse processo, a análise da literatura teórica da agroecologia indica o papel fundamental da educação e das universidades na promoção da transição para sistemas agrícolas mais sustentáveis (Altieri, 1998; Caporal, 2009; Gliessman, 2000), capacitando para a adoção de práticas e realizando pesquisas que promovam a saúde do ambiente, a resiliência dos sistemas agrícolas e a equidade social (Primavesi, 1992).

As referências analisadas concordam quanto à necessidade de os sistemas educativos incorporarem a interdisciplinaridade como abordagem para a promoção do pensamento crítico no ensino superior (Altieri, 1999; Caporal; Costabeber; Paulus, 2009; Guzmán Casado; González de Molina; Sevilla Guzmán, 2000; Gliessman, 2000, 2020; Primavesi, 1992; Sevilla Guzmán, 2006;

¹ Refere-se à segurança alimentar e às pautas de gênero, raciais, étnicas, de luta pela terra e pelos territórios, que envolvem diversas dimensões de violência no campo.

² O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e a Marcha das Margaridas.

³ Incluída a assistência técnica rural.

Wezel *et al.*, 2009). Outro ponto de convergência é a importância de abordagens participativas como método de ensino-aprendizagem e de programas educacionais que integrem teoria e prática por meio da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento e a disseminação de práticas e tecnologias sustentáveis (Altieri, 1998, 1999; Caporal; Costabeber; Paulus, c2009; Gliessman, 2000, 2020; Wezel *et al.*, 2009). Fica evidente que a perspectiva agroecológica enfatiza a importância de práticas educativas baseadas na experiência, em diálogo com os sujeitos sociais do campo e enraizadas nos contextos locais. De acordo com Altieri (1998, 1999), Caporal; Costabeber; Paulus, (c2009) e Primavesi (1992), a educação, sob a ótica agroecológica, deve abranger um escopo mais amplo, incluindo as interações entre os sistemas agrícolas, meio ambiente e interações sociais, indo além dos aspectos técnicos da agricultura.

Sobre a realização de mudanças nos currículos universitários, Altieri (1998) defende que é necessário enfatizar sistemas alimentares sustentáveis e justiça social no campo da agricultura, e que a incorporação da agroecologia e da Economia Ecológica nos currículos é primordial para uma compreensão da importância da sustentabilidade. A inclusão da agroecologia nas agendas de pesquisa deve contribuir para que futuros profissionais adquiram conhecimento sobre princípios e práticas agroecológicas, como Caporal, Costabeber e Paulus (c2009) e Wezel *et al.* (2009) destacam a necessidade de adaptação dos currículos universitários para proporcionar aos estudantes uma formação abrangente.

Caporal, Costabeber e Paulus (c2009) e Wezel *et al.* (2009) concordam quanto à necessidade de uma colaboração mais estreita entre universidades, instituições de pesquisa, governos e comunidades locais para enfrentar a complexidade e os desafios da sociedade atual. Enquanto Caporal, Costabeber e Paulus (c2009) enfatizam essa questão no setor agrário, em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais, Guzmán Casado *et al.* (2000) e Gliessman (2000, 2020) defendem o desenvolvimento de programas educacionais relevantes e adaptados às necessidades específicas de cada região. Wezel *et al.* (2009) entendem essa colaboração como um caminho para promover mudanças nos agroecossistemas e no sistema alimentar como um todo.

Altieri (1998) discute a orientação de programas educacionais de pós-graduação em economia agrícola e desenvolvimento rural na América Latina a partir de uma perspectiva agroecológica e considera que as universidades podem desempenhar um papel fundamental na defesa de mudanças políticas que apoiem a agricultura sustentável. Além disso, podem contribuir para a reforma de instituições externas e programas de extensão, bem como participar do desenvolvimento de políticas nacionais que estimulem a transição da agricultura baseada em insumos industriais para abordagens sustentáveis e relevantes em nível local.

Assumir a agroecologia como ciência (Borsatto; Carmo, 2012) e inseri-la nas instituições de formação em pesquisa implica um desafio ao *status quo*. Jacob (2011) analisa a inserção da agroecologia em currículos e projetos pedagógicos de cursos de engenharia agrônoma em instituições de ensino superior (IES) públicas de São Paulo e conclui que, por ser uma perspectiva não cartesiana, a agroecologia como ciência desloca e disputa o papel da pesquisa enquanto organização processual de conhecimentos plurais, assim como o papel dos pesquisadores, que passam a ser sujeitos que articulam a construção de saberes junto a outros sujeitos, modificando o lugar dos interlocutores: de objetos a pares.

O debate da inserção da agroecologia no ensino superior situa-se no entrelaçamento entre as temáticas agroecologia e educação. Pires (2021) realiza uma revisão bibliográfica sobre a proposta de Bem Viver baseada na sustentabilidade. Troilo e Araújo (2020) analisam os cursos de graduação em agroecologia em universidades públicas brasileiras. O Grupo de Pesquisa Educogitans, do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau, trata da relação agroecologia e educação superior, como Appio (2024) que destaca o

lugar da agroecologia no curso de pedagogia em instituição federal de educação superior, ressaltando o princípio educativo que estrutura a formação profissional de sujeitos inseridos no contexto agrário. Lamar, Kuchenbecker e Maduro Silva (2024) abordam de forma comparativa como a agroecologia é discutida na pós-graduação na América Latina e no Caribe, utilizando bases de teses de doutorado e dissertações de mestrado dos países analisados. Na amostra de 3 trabalhos na Argentina, 6 no Brasil, 2 na Colômbia, 4 em Cuba, 2 no México, 2 no Chile e 2 na Costa Rica, constataram que o desafio da sustentabilidade, por meio do diálogo de saberes, constitui um campo de pesquisa inerente a todos os estudos analisados.

A tese de Sobral (2019) analisa a inserção da agroecologia nos PPGs no Brasil por meio do Portal da Capes, aprofundando a análise com um estudo de caso sobre a Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo. Sobral (2019) apresenta dados sobre a oferta de disciplinas, linhas de pesquisa, objetivos e corpo docente em 4 PPGs em agroecologia. Além disso, identifica outros programas, a partir dos resultados da busca em teses e dissertações, bem como 13 PPGs que abordam a agroecologia.

Com base nos Resultados da Avaliação Quadrienal 2017-2020 (CAPES, 2022) atualizou-se essas informações e identificou-se 10 programas de pós-graduação em universidades públicas brasileiras que apresentam agroecologia em seu nome ou em suas áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa. Abaixo, sistematizaram-se os resultados encontrados por região.

Tabela 1: Agroecologia em programas de pós-graduação de universidades públicas no Brasil

Região	Universidade	Nome do Programa de Pós-Graduação	Áreas de Concentração e/ou Linhas de Pesquisa
N o r d e s t e	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	Programa de Pós-Graduação em Agroecologia	Estrutura e Funcionamento de Ecossistemas Naturais e Agroecossistemas Ecologia de Insetos, Fitopatógenos e Ervas Espontâneas em Agroecossistemas Sistemas de Produção Agroecológicos
	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia)	Ciências Agrárias, Indicadores e Sistemas de Produção Desenvolvimento Rural, Processos Sociais e Produtos Agroecológicos
	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial	-
	Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB)	Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo	Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação Cultura, Raça, Gênero e Educação do Campo
	Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF), Universidade Federal Rural de	Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	Identidade, Cultura e Territorialidades Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento

Região	Universidade	Nome do Programa de Pós-Graduação	Áreas de Concentração e/ou Linhas de Pesquisa
	Pernambuco (UFRPE) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB)		Transições Socioecológicas e Sistemas Produtivos Biodiversos Convivência com o Semiárido, Inovações Sociotécnicas e Desenvolvimento Ambiente, Saúde e Sistemas Agroalimentares
Sudeste	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Programa de Pós-Graduação em Agroecologia	Manejo de Agroecossistemas Tropicais Sistemas Agroalimentares de Agricultores Familiares Processos Físicos, Biogeoquímicos e Dinâmica de Recursos em Agroecossistemas
	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural	Tecnologias e Processos em Agroecologia Sistemas de Produção Agroecológicos Políticas Públicas, Sociedade e Desenvolvimento Rural
Sul	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas	Agroecologia Desenvolvimento Rural e Desempenho Ambiental
	Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS)	Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial	Agroecologia Desenvolvimento Rural Sustentável
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural	Políticas Públicas, Ação Coletiva e Governança Sistemas Agroalimentares, Mercados e Segurança Alimentar e Nutricional Sistemas Agrários, Estruturas Produtivas e Agroecologia Mediações Político-culturais e Ambientais Territorialidades, Bem-viver, Alimentação e Saúde

Fonte: com base na CAPES (2022) e nos sites dos Programas de Pós-graduação⁴.

Os PPGs estão localizados principalmente nas regiões do Nordeste, no Sul e Sudeste do Brasil. O processo histórico de expansão e consolidação da agroecologia no Brasil (Souza, 2023), bem como as características de ocupação de solo nessas regiões, explicam a concentração dos cursos observados. Essas universidades situam a agroecologia como tema fundamental, e os nomes dos Programas evidenciam sua centralidade. A interdisciplinaridade é abordada em todos os PPGs, refletindo-se nos estudos e pesquisas desenvolvidos. A diversidade de áreas de concentração e linhas de pesquisa demonstra a gama de temas com os quais a agroecologia dialoga e se intersecciona, tais como aspectos técnicos e ecológicos e de manejo de agroecossistemas, saúde

⁴ UEMA, UFFS, UFPB, UFRB, UFRGS, UFRPE, UFSC, UFSCAR, UNIFASF, UNIVASF (2024) e UFV (2020a).

humana e dos solos, construção do conhecimento, políticas públicas, dimensão territorial, educação, mediações e perspectivas de desenvolvimento, bem como os processos sociais no campo.

O levantamento bibliográfico de referências da agroecologia, os estudos sobre agroecologia e educação superior e as informações sobre PPGs em agroecologia indicam que esse campo de conhecimento se consolida no Brasil, mantendo características interdisciplinares, como demonstrado no Tabela 1.

A pesquisa identificou outros PPGs que não representam a agroecologia em seu nome ou em suas linhas de pesquisa, mas cujos temas dialogam com essa área. Trata-se de campos nos quais a agroecologia é parte constituinte das discussões, sob a perspectiva interdisciplinar já apresentada, complementando sua inserção na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, foco de análise deste artigo.

As interseções temáticas foram delineadas ao longo do processo de pesquisa, a partir do qual foi elaborado um conjunto de palavras-chave para filtragem na Base de Dados (CAPES, 2022), a saber: agroecologia, desenvolvimento sustentável, extensão rural e educação ambiental. Além de temas complementares como agricultura e ambiente, socioambiental, sustentabilidade, diversidade, agricultura familiar, agroalimentar, rural, territorial, regional, local e social, associados ao desenvolvimento.

Para melhor compreender a interseção com a agroecologia, ainda que sem a pretensão de esgotar a temática, após a identificação dos PPGs e a sistematização dos dados, verificou-se a presença do termo “agroecologia” em elementos curriculares disponíveis nos sites dos programas, cursos e quadros de ofertas de disciplinas. Como resultado, foram identificados 6 Programas que abordam a agroecologia, de forma explícita nesses componentes curriculares.

Tabela 2: Presença da agroecologia em programas de pós-graduação em áreas afins de universidades públicas no Brasil

Região	Universidade	Nome do programa de pós-graduação	Disciplinas sobre agroecologia no PPG
Centro-Oeste	Universidade de Brasília (UNB)	Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	Agroecologia: processos e bases científicas em agricultura sustentável
Sudeste	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural	Agroecologia e sistemas agroalimentares
	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Extensão	Agroecologia: transição agroecológica e sustentabilidade
	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Programa de Pós-Graduação em Estudos Rurais	Agroecologia e questões sociais do campo
	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Engenharia Agrícola	Fundamentos de Agroecologia
Sul	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais	Seminários interdisciplinares

Fonte: com base na CAPES (2022) e nos sites dos programas de pós-graduação⁵.

⁵ UFLA, UFVJM, UNB, UNICAMP (2024), UFPEL (2023) e UFV (2020b).

No Tabela 2, observa-se que a região Centro-Oeste conta com uma disciplina específica inserida na discussão sobre o desenvolvimento rural, tema que se mostra relevante tanto nos resultados apresentados no Tabela 2 quanto em grande parte dos achados da pesquisa. Somam-se a essa outras 3 universidades que abordam a agroecologia na pós-graduação na região Sudeste e uma na região Sul. A agroecologia como componente curricular está presente em programas interdisciplinares e em um programa disciplinar voltado às ciências agrárias.

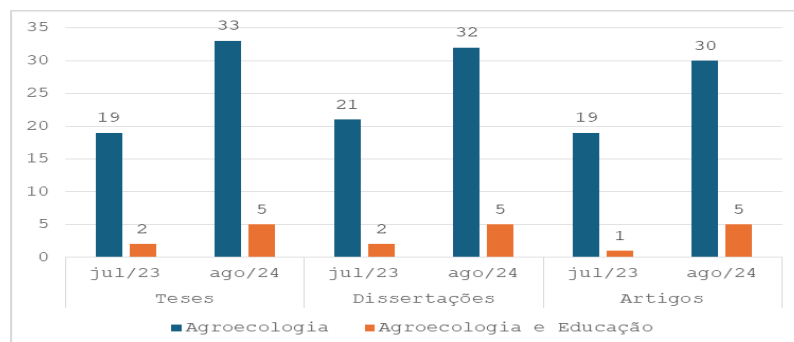
Os PPGs têm como temas centrais o desenvolvimento rural, sustentável e territorial, meio ambiente, extensão, os sistemas agroindustriais e os estudos rurais. Os temas geradores de artigos científicos em agroecologia na Ibero-América, levantados por Maduro Silva, Souza e Lamar (2025): ensino superior, metodologias, ação política, educação no campo e educação ambiental, indicam a diversidade de abordagens por meio das quais a agroecologia se faz presente em estudos e pesquisas, o que também se reflete nos dois quadros apresentados sobre os programas de pós-graduação das universidades públicas brasileiras.

Em relação à pesquisa de Sobral (2019), os resultados totais para 2024 mostram que houve um aumento no número de PPGs em universidades públicas brasileiras que tratam ou abordam agroecologia, passando de 13 para 17, mesmo que os resultados apresentados não tenham levado em consideração teses, dissertações e corpo docente, até o momento. Destaca-se o fato de não ter sido encontrado nenhum PPGs sobre agroecologia na região Norte do país, o que reforça a necessidade de integrar a agroecologia aos debates acadêmicos da região, bem como de aproximar os conhecimentos tradicionais e indígenas da academia, principalmente no contexto da Amazônia.

A presença do giro agroecológico na pós-graduação se manifesta não apenas pela produção científica específica do campo da agroecologia, mas também por sua inserção em outros PPGs que dialogam com esse tema. Isso destaca as características interdisciplinares da agroecologia e seu potencial transformador na formação do pesquisador e na produção do conhecimento alicerçado na perspectiva socioambiental.

Como exercício de aprofundamento sobre o giro agroecológico na pós-graduação, em especial, na intercessão com a educação, focaliza-se, a seguir, a análise de artigos, teses e dissertações disponíveis no Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, universidade mencionada na Figura 1. Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre “agroecologia” e “agroecologia e educação”, buscando identificar informações relativas à produção de artigos, teses e dissertações. Esse levantamento foi realizado em dois momentos distintos, com o objetivo de demonstrar a progressão da produção científica sobre a temática, mesmo em um curto espaço de tempo. Os resultados encontrados estão apresentados no Figura 1, a seguir.

Figura 1: Teses, dissertações e artigos sobre agroecologia e agroecologia e educação produzidos pela Unicamp



Fonte: com base no Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp (2023-2024).

Tendo em vista o necessário giro agroecológico na pós-graduação, ao analisar as produções científicas em uma instituição de destaque, percebeu-se que o número de teses, dissertações e artigos sobre agroecologia aumentou de 2023 para 2024, respectivamente: de 19 para 33, de 21 para 32 e de 19 para 30. No recorte de teses, dissertações e artigos sobre agroecologia e educação, os números cresceram de 2023 para 2024, respectivamente: de 2 para 5, de 2 para 5 e de 1 para 5 documentos. Apesar desse crescimento, percebe-se que, na interseção entre agroecologia e educação, ainda são poucas as pesquisas⁶ realizadas.

Além disso, nota-se que na UNICAMP, a agroecologia é discutida em um programa de pós-graduação vinculado às ciências agrárias, pertencente à Faculdade de Engenharia Agrícola, o que pode explicar, em parte, o baixo número de produções científicas nas chaves de busca “agroecologia” e “educação”. É possível que esse resultado se repita em outras universidades, cursos e PPGs nos quais a agroecologia esteja inserida a partir de uma área específica de conhecimento, indicando uma disputa de paradigma epistêmico, formativo e curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente artigo, evidencia-se a atualidade da intersecção entre os campos da educação e da agroecologia, na urgência da construção de conhecimentos em todos os níveis educativos em torno da sustentabilidade ambiental que supere perspectivas instrumentais e visões excludentes presentes na sociedade e na academia, herança de perspectivas epistemológicas que silenciaram outras matrizes de produção de conhecimento. Ficam claros o diálogo de saberes entre os campos, a importância de discutir nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em educação a

⁶ Vale ressaltar que, por meio da rede de pesquisadores do Observatório Iberoamericano de Estudos Comparativos em Educação (OIECE), identificou-se que a Agroecologia, na Unicamp, também se faz presente em outros espaços além da pesquisa, como o Laboratório de Extensão Rural e Agroecologia, projetos do Laboratório de Comunicação de Pesquisas Ambientais e Agrícolas, Rede de Agroecologia da Unicamp e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/Unicamp). No marco referencial da Agroecologia na Unicamp, destaca-se o papel do Prof. Mohamed Habib, um dos fundadores e coordenador do Programa de Extensão em Agroecologia da Unicamp (Unicamp, 2017). O papel da Extensão, em articulação com a pós-graduação é fundamental para a construção de conhecimento agroecológico na universidade, comprometida com as demandas da sociedade por tecnologia, inovação e diminuição das desigualdades sociais.

problemática agroecológica e a necessidade de aprofundar estudos sobre a inserção da agroecologia no ensino superior.

A partir do presente estudo, abre-se uma agenda de pesquisa sobre agroecologia e educação. Por exemplo, seria importante aprofundar a busca por teses e dissertações em repositórios de outras universidades. Outro aspecto relevante a ser observado em relação aos PPGs são os demais espaços onde a agroecologia se insere, como projetos de pesquisa, programas de extensão, feiras agroecológicas e redes diversas, investigando, assim, seu processo de construção nas universidades.

Ressalta-se a importância que a temática da agroecologia adquire como campo de conhecimento, de caráter interdisciplinar e sistêmico, cujas iniciativas acadêmicas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão têm ganhado relevância nas universidades da América Latina e do Caribe. Portanto, indica-se, também como agenda de pesquisa, a ampliação dos estudos para compreender comparativamente a questão de como as instituições de ensino superior têm abordado a agroecologia, em seus planos de cursos, produções científicas e políticas institucionais, não apenas no Brasil, mas no contexto latino-americano e caribenho.

A atualidade impõe grandes desafios ao campo educacional e exige mudanças profundas nas pesquisas, como forma de responder às demandas enfrentadas diariamente na educação e sociedade. Pode-se afirmar que a agroecologia, em articulação com a educação no ensino superior, em particular, na pós-graduação *stricto sensu*, é extremamente importante para promover o desenvolvimento sustentável e aumentar a capacidade das populações de enfrentar as questões ambientais e de desenvolvimento. É igualmente imprescindível para a aquisição de consciência ecológica e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos alinhados ao desenvolvimento sustentável, que favoreça a participação pública efetiva no processo de tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: bases científicas para una agricultura sustentable*. Montevideo: [s.n.], 1999. v. 7.
- ALTIERI, Miguel. An agroecological perspective to guide graduate educational programs in agricultural economics and rural development in Latin America of the XXI Century. *Ecological Economics*, Amsterdam, v. 27, p. 227-236, 1998. Disponível em https://www.agroeco.org/doc/new_docs/agroeco-econeducation.pdf. Acesso em 21 ago. 2024.
- APPIO, Célia. *Uma nova dimensão da formação humana: o lugar da Agroecologia no curso de Pedagogia, com ênfase em Educação do Campo do Instituto Federal Catarinense partindo da teoria decolonial*. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2024. Disponível em <https://bu.furb.br/consulta/portalConsulta/recuperaMfnCompleto.php?menu=rapida&CdMFN=370282>. Acesso em 23 mar. 2026.
- BORSATTO, Ricardo Serra; CARMO, Maristela Simões do. A agroecologia como um campo científico. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Dois Vizinhos, v. 8, n. 2, p. 4-13. 2013. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/05f5ea63-4a18-4a5a-b7fa-ac3e846f777a/content>. Acesso em 25 mar. 2026.
- BORSATTO, Ricardo Serra; CARMO, Maristela Simões do. Agroecologia e sua epistemologia. *Interciencia: Revista de ciencia y tecnología de las Américas*, Caracas, v. 37, n. 9, p. 711-716, set. 2012. Disponível em <https://www.interciencia.net/wp-content/uploads/2018/01/711-1%C2%BA-e-BORSATTO-6.pdf>. Acesso em 25 mar. 2026.

- CAPES (Brasil). *Resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020: programas acadêmicos e programas profissionais*. Brasília, DF: Capes, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/avaliacao-quadrienal-2017-2020/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2020>. Acesso em 21 set. 2023.
- CAPORAL, Francisco Roberto. *Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis*. Brasília: MDA; SAF, 2009. v. 1.
- CAPORAL, Francisco Roberto (org.); COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. *Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade*. Brasília, DF: [s. n.], c2009. Disponível em <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agroecologia/livros/AGROECOLOGIA%20-%20UMA%20CIENCIA%20DO%20CAMPO%20DA%20COMPLEXIDADE.pdf>. Acesso em 22 set. 2023.
- CARSON, Rachel. *Primavera silenciosa*. São Paulo: Melhoramentos, 1969.
- CASTRO-GOMEZ, Santiago; GROSGOUEL Ramón. (org.) *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. Disponível em <https://arqueologiageneraluncla.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/04/castro-gomez-descolonizar-la-universidad.pdf>. Acesso em 25 mar. 2026.
- DAVIS, Mike. *Holocaustos Coloniais: clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record Editora, 2002.
- ESCOBAR Arturo. Mundos y Conocimientos de Otro Modo: El programa de investigación de modernidad/colonialidad latinoamericano. *Tabula Rasa*, Bogotá, n. 1 p. 51-86, enero/dic. 2003.
- FERRARI, Eugênio; SILVA, Nívia Regina da; SILVA, Márcio Gomes da. Conhecimento Agroecológico. In: DIAS, Alexandre; STAUFFER; Anakeila; MOURA, Luiz; VARGAS; Maria. *Dicionário de Agroecologia e Educação*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, p. 253-259, 2021. Disponível em . Acesso em 13 maio 2022.
- GAMBOA, Silvio S. *Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientan al investigador*. Santafé de Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1998.
- GLIESSMAN, Stephen R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.
- GLIESSMAN, Stephen R. Transforming food and agriculture systems with agroecology. *Agriculture and Human Values*, [s. l.], n. 0123456789, p. 1, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s10460-020-10058-0>. Acesso em 21 ago. 2024.
- GUZMÁN CASADO, Gloria Isabel; GONZÁLEZ DE MOLINA, Manuel; SEVILLA GUZMAN, Eduardo (coord.). *Introducción a la agroecología como desarrollo sostenible*. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.
- JACOB, Luciana Buainaun. *Agroecologia e universidade: entre vozes e silenciamentos*. 2011. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura, Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2011. Disponível em [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-19092011-095643/publico/Luciana Buainain Jacob versao revisada.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-19092011-095643/publico/Luciana%20Buainain%20Jacob%20versao%20revisada.pdf). Acesso em 21 ago. 2024.
- LAMAR, Adolfo Ramos; KUCHENBECKER, Kauany; MADURO SILVA, Denise Bianca. Epistemologia e Agroecologia na Produção de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado na América Latina e no Caribe na Perspectiva da Educação Comparada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 12., 2024, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ABA, v. 19, n. 1, 2024, p. 1.6. Disponível em <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9754/7301>. Acesso em 21 ago. 2024.

MADURO SILVA, Denise Bianca; SOUZA, Julia Coelho; LAMAR, Adolfo Ramos. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade em pesquisas sobre agroecologia e educação: algumas concepções. *Cadernos CIMEAC*, v. 14, n. 2, 29 jan. 2025. Disponível em <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/cimeac/article/view/8058>. Acesso em 25 mar. 2026.

PIRES, Ana Christina Duarte. Agroecologia como Educação para o Bem Viver. *Divers@!*, [Paraná], v. 14, n. 2, p. 17, 30 dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/diver.v14i2.82925>. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/diver/issue/view/3223>. Acesso em 22 abr. 2024.

PRIMAVESI, Ana. *Agricultura Sustentável*. São Paulo: Nobel, 1992. Disponível em . Acesso em 22 abr. 2024.

ROACH, Freyre Eduardo Francisco; LAMAR, Adolfo Ramos. Educação científica e realidade agropecuária em Cuba: algumas ideias sobre sua mudança epistemológica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 928-941, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v14i3.11530>. Disponível em

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11530>. Acesso em 21 ago. 2024.

SEVILLA GUZMÁN, E. *Desde el pensamiento social agrario*. Córdoba: Universidad de Córdoba, 2006.

SHIVA, Vandana. *Monoculturas da Mente*: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

SOBRAL, Vivianne Caroline Santos. *Agroecologias*: um estudo dos programas de pós-graduação em agroecologia no Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13612/Tese_Vivianne%20Caroline%20Santos%20Sobral_OK.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 13 nov. 2023.

SOUZA, Julia Coelho de. *O potencial social das cestas de alimentos agroecológicos*: dinâmicas organizativas em circuitos curtos de comercialização na Região da Grande Florianópolis. 2023. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/247597>. Acesso em 25 abr. 2023.

SOUZA, Julia Coelho; PUGAS, Adevan; ROVER, Oscar; NODARI, Eunice. Social innovation networks and agrifood citizenship: the case of Florianópolis Area, Santa Catarina/Brazil. *Journal of Rural Studies*, [s. l.], v. 99, p. 223-232, Apr. 2023. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0743016721002667>. Acesso em 25 abr. 2024.

TROILO, Gabriel; ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de. A educação em agroecologia e as disputas de classe no ensino superior: estudo de caso de formações pioneiras instituídas em universidades públicas brasileiras. *Revista do Nera*: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, Presidente Prudente, v. 55, n. 23, p. 294-231, set. 2020. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/7036>. Acesso em 22 abr. 2024.

UEMA. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia. *Linhas de Pesquisas/research lines*. São Luis: UEMA, [2024]. Disponível em https://www.agroecologia.uema.br/?page_id=349. Acesso em 21 ago. 2024.

UFFS. Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. (Mestrado). Apresentação. Chapecó: UFFS, [2024]. Disponível em <https://www.uffs.edu.br/uffs/agroecologia-e-desenvolvimento-rural-sustentavel/apresentacao>. Acesso em 21 ago. 2024.

- UFLA. Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação. Estrutura curricular. Lavras, MG: UFLA, 2024. Disponível em <https://sigaa.ufla.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/14105534>. Acesso em 11 ago. 2024.
- UFPB. Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia). *Área de Concentração e Linhas de Pesquisa*. João Pessoa: UFPB, 2024. Disponível em https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/linhasPesquisas.jsf?lc=pt_BR&id=1926. Acesso em 22 ago. 2024.
- UFPEL. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais. *Convite: Seminários Interdisciplinares do PPGDTSA – 2023/2*. Capão do Leão: UFPEL, 2023. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtsa/2023/08/22/convite-seminarios-interdisciplinares-do-ppgdtsa-2023-2/>. Acesso em 22 ago. 2024.
- UFRB. Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo. *Linhas de Pesquisa: área de concentração e linhas de pesquisa do curso*. Amargosa: UFRB, 2024. Disponível em <https://www.ufrb.edu.br/ppgeducampo/linhas-de-pesquisa>. Acesso em 22 ago. 2024.
- UFRGS. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural. *Linhas de Pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2024. Disponível em <https://www.ufrgs.br/pgdr/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em 22 ago. 2024.
- UFRPE. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Áreas e linhas de pesquisa. UFRPE, 2024. Disponível em <https://ppgadt.ufrpe.br/>. Acesso em 25/03/2026.
- UFSC. Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas. *Áreas de concentração e linhas de pesquisa*. Florianópolis: UFSC, 2024. Disponível em <https://ppgagro.posgrad.ufsc.br/aclp-mestrado/>. Acesso em 22 ago. 2024.
- UFSCAR. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural. *Linhas de Pesquisa*. Araras: UFSCAR, 2024. Disponível em <https://www.ppgadr.ufscar.br/pt-br/programa/linhas-de-pesquisa>. Acesso em 20 ago. 2024.
- UFV. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. *Disciplinas: Relação das disciplinas oferecidas pelo PPGER*. Viçosa, MG: UFRV, 2020b. Disponível em <https://extensao-rural.ufv.br/disciplinas-2/>. Acesso em 11 ago. 2024.
- UFV. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. *Área e Linhas de Pesquisa*. Viçosa, MG: UFRV, 2020a. Disponível em <https://extensao-rural.ufv.br/areas-de-concentracao/>. Acesso em 21 ago. 2024.
- UFVJM. Programa de Pós-Graduação em Estudos Rurais. *Estrutura do Programa: disciplinas*. Diamantina: UFRVJM, 2024. Disponível em <http://site.ufvjm.edu.br/ppger/disciplinas/>. Acesso em 11 ago. 2024.
- UNB. Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural. *Oferta de Disciplinas: 1º/2024*. Brasília, DF: UNB, 2024. Disponível em <https://ppgmader.com.br/copia-2022-2-1>. Acesso em 11 ago. 2024.
- UNICAMP. Faculdade de Engenharia Agrícola. *Acadêmico: disciplinas*. Campinas, SP: UNICAMP, 2024. Disponível em <https://www.feagri.unicamp.br/portal/disciplinas-pos-graduacao>. Acesso em 11 ago. 2024.
- UNICAMP. Rede de Agroecologia da Unicamp. *Marco referencial de Agroecologia*. Campinas, SP: Unicamp, 2017.
- UNICAMP. Sistema de Bibliotecas da UNICAMP. *Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP*. Campinas, SP: UNICAMP, 2024. Disponível em <https://www.repositorio.unicamp.br/>. Acesso em 1 ago. 2024.

UNIVASF. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. *Área de Concentração do PPGExR: Extensão Rural e Desenvolvimento*. Juazeiro, BA: UNIVASF, 2024. Disponível em <http://www.pgextensaorural.univasf.edu.br/index.php/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em 19 ago. 2024.

WALSH, Catherine. *Interculturalidad, estado, sociedad: luchas (de)coloniales de nuestra época*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar, 2009.

WEZEL, Alexander *et al.* Agroecology as a Science, a Movement and a Practice. *Agronomy for Sustainable Development*, [s. l.], v. 2, Dec. 2009. Disponível em <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1927&context=agronomyfacpub>. Acesso em 25 mar. 2026.

Submetido em agosto de 2024

Aprovado em fevereiro de 2025

* Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio aos projetos de pesquisa desenvolvidos e ao Grupo de Pesquisa Filosofia e Educação – Educogitans, do qual participam.

Informações das autoras

Julia Coelho de Souza

Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET UnB)

E-mail: julia.souza@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9677-7804>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0982162057212692>

Denise Bianca Maduro Silva

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

E-mail: denisebianca@ufmg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4909-1850>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0699735879331877>

Adolfo Ramos Lamar

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

E-mail: jemabra@furb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1164-1172>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2295885579063119>